

O DIALOGISMO NO FÓRUM ACADÊMICO: UM ESTUDO DA INTERAÇÃO VERBAL NO ENSINO A DISTÂNCIA

Telma Cristina Gomes da Silva¹
(PROLING/UFPB)
profa.telma@gmail.com

RESUMO: O presente artigo trata sobre o processo dialógico em um fórum acadêmico em um ambiente virtual de aprendizagem. Nesse ambiente educacional investigou-se a produção escrita de alunos de um curso superior na modalidade a distância buscando compreender como acontece a construção de sentidos na perspectiva dialógica da linguagem bakhtiniana.

PALAVRAS-CHAVE: dialogismo; ensino/aprendizagem; fórum acadêmico.

ABSTRACT: The present article deals with on the dialogic process in one forum academic in a virtual environment learning. In this educational environment it was investigated in the distance written production of pupils of a superior course in the modality searching to understand as the construction of sensible happens in the dialogic perspective of the bakhtiniana language.

KEY WORDS: dialogismo; education/learning; forum academic.

RESUMÉ: L'article actuel traite sur le processus dialogique dans un universitaire de forum dans une étude virtuelle d'environnement. Dans cet environnement éducatif il a été étudié dans la distance écrite la production des pupilles d'un cours supérieur dans la modalité recherchant pour comprendre pendant que la construction de sensible se produit dans la perspective dialogique de la langue de bakhtiniana.

MOTS-CLÉ: dialogismo; enseignement/apprentissage; forum académique.

¹ Doutoranda em Linguística no PROLING/UFPB. Mestre em Língua Portuguesa e Linguística pelo PPGL/UFPB. Graduada em Letras/Português pela UFPB. Pesquisadora na linha de Letramento digital e midiático do GEHAETE/UFPB e do GPLEI/UFPB na linha de Linguagem, interação e ensino: a construção de sentido do texto na escola.

0. Introdução

(...) os diferentes recursos oferecidos pelas novas tecnologias digitais têm não só viabilizado, mas principalmente incentivado propostas de ensino menos centradas no professor e mais voltadas para a interação e o diálogo, já muito defendidas pelas propostas pedagógicas de orientação sócio-interacionista. (ARAÚJO, 2007, p. 184)

É pensando na influência das novas tecnologias digitais na educação que este artigo se propõe a discutir a construção de sentidos a partir da perspectiva dialógica bakhtiniana observando o processo de interação verbal em um ambiente virtual de aprendizagem. Tratar dessa temática é fundamental para se compreender a construção de sentidos nesses ambientes educacionais, assim, como conhecer e desenvolver novas estratégias de interação, bem como, aperfeiçoar as já existentes. Para realizar tal estudo investigaram-se as atividades desenvolvidas em um fórum acadêmico, no componente curricular *Português Instrumental* no curso de Pedagogia na modalidade a distância da UAB/UEPB, no qual atuei como professora no período 2007-2010.

Escolheu-se para investigação a referida instituição de ensino por ser esta uma das instituições públicas de nível superior, no Brasil, que implantou recentemente o ensino a distância, mediado por computador para a formação de professores da Educação Básica, ligada ao sistema da UAB, e, também pelo fato desta pesquisadora pertencer ao quadro de professores mediadores a distância, desse “novo” sistema e/ou modelo da educação brasileira. O *locus* e os sujeitos dessa pesquisa, por conseguinte, se justificam na medida em que agregam ao estudo o valor de investigar uma realidade na qual a interação verbal na modalidade escrita é essencial para o ensino/aprendizagem. Logo, constitui objeto de estudo deste artigo o processo de interação em um fórum de discussão no referido componente curricular.

A base teórica que subsidia este trabalho é a perspectiva enunciativo-discursiva de Bakhtin (1929/2002) que enfatiza o processo de interação verbal. A escolha por uma abordagem interacionista deve-se ao fato de *toda ação humana proceder de uma interação*. Outra motivação para trabalhar-se com uma abordagem interacionista é devido ao “*interacionismo tem sido capaz de marcar uma disposição de tomar a interação como uma das categorias de análise dos fatos de linguagem, e não apenas o locus onde a linguagem acontece como espetáculo*” (MORATO, 2004, p. 312).

Para utilizar tal abordagem, é preciso delimitar o termo **interação**. Esse termo de acordo com Morato (2004, p. 315) “*requer que pensemos de alguma forma em um de seus traços definidores mais expressivos ligado, – como se observa na raiz (inter) – à idéia de influencia recíproca; em segundo lugar, ele convida a pensar em algo compartilhado de forma*

reflexiva (isto é, a ação)". Em outros termos, como afirma Bakhtin (2002), em **Marxismo e filosofia da linguagem**, "a interação verbal é a realidade fundamental da linguagem". Esse autor conceber a comunicação como um processo interativo, no qual o sujeito ao falar ou escrever deixa marcas de uma sociedade, núcleo familiar e experiências e também pressuposições daquilo que seu interlocutor gostaria de ouvir ou de ler conforme determinado contexto social (SOERENSES, 2011).

Delimitaremos também o termo **leitura**, já que as práticas discursivas nos ambientes virtuais estão diretamente relacionadas ao ato de ler. A leitura, segundo Pietri, não é uma prática escolarizada, pelo contrário, "uma pessoa pode aprender a ler sem ter ido à escola, ou, mesmo quem tenha aprendido a ler na escola, pode desenvolver habilidades de leitura diferentes daquelas que a escola lhe apresentou e ler textos pertencentes a gêneros com os quais não teve contato em contexto escolar" (PIETRI, 2007,11)

Isto significa que em nossa sociedade há diferentes níveis de letramento. Mas, só recentemente os educadores e outros estudiosos atentaram para esse fato, quando se depararam com a realidade social em que não é suficiente apenas saber ler e escrever, mas também, é preciso saber fazer uso do ler e do escrever, isto é, responder as exigências da leitura e da escrita que a sociedade impõe.

É considerando esses dois aspectos, o ato de ler e a interação verbal, que realizaremos o estudo de um fórum acadêmico em curso superior mediado a distância.

1. Conceitos fundamentais: leitura, texto, sujeito, dialogismo

O termo *letramento* é definido por Soares (2006, p. 20) como o "resultado da ação de ensinar e de aprender a ler e escrever; o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita". Pietri (2007, p. 12) diz que esse "nível de letramento é determinante para o sucesso ou não da relação do aluno com o texto na escola", por isso o professor deve considerar o nível de letramento de seus alunos para que possa interagir melhor com eles e também para que possa ampliá-lo. O letramento está diretamente relacionado à discussão dos *gêneros textuais*. Esses por sua vez são concebidos por Bakhtin ([1929] 2000) como "tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso" (BAKHTIN, 2000, p. 279). É a partir das reflexões feitas por esse autor russo que vários linguistas e educadores têm nos gêneros, o principal foco de suas discussões, tanto teóricas quanto aplicadas, entre eles, Marcuschi que designa a expressão *gênero textual* como

os textos que encontramos em nossa vida diária com padrões sócio-comunicativos característicos definidos por sua composição, objetivos

enunciativos e estilos concretamente realizados por forças históricas, sociais, institucionais e tecnológicas (MARCUSCHI, 2003, p.03-04).

Esse conceito foi ampliado com o surgimento da *Internet* que ocupa hoje um lugar de destaque na sociedade, sendo alvo de muitas discussões, em particular, no que diz respeito à noção de *hipertexto*. Esse “constitui um suporte linguístico-semiótico muito usado para estabelecer interações virtuais desterritorializadas” (KOCH, 2006, p. 63). Em síntese, segundo Koch (2006), a novidade no hipertexto está na tecnologia que permite esse ser integrado há vários outros textos; o que é feito no texto impresso a partir de notas de rodapé, referenciais teóricos, fotos e imagens. A tecnologia é que proporciona ao hipertexto a linearidade de integrar diferentes textos em um só através dos *hiperlinks*.

No que diz respeito à *leitura*, a relevância do que será lido dependerá do (hiper)leitor em não só saber seguir as dicas oferecidas no (hiper)texto, mas também, e, principalmente, saber até que ponto deve ir e parar, pois, quando se trabalha com a Internet uma questão relevante sobre a (hiper)textualidade é como se dá a construção de sentidos através do (hiper)texto: a (*hiper*)leitura (NONATO, 2008). Entretanto, como não existe consenso no que diz respeito à formação do (hiper)leitor *a priori* nos deteremos aqui apenas sobre o conceito de leitura.

Mas “*o que é leitura?*” essa pergunta poderá ser respondida de diferentes maneiras, dependendo da concepção de leitura adotada, porque, a compreensão de leitura é decorrente de outras concepções como as de sujeito, língua, texto e sentidos (KOCH & ELIAS, 2006). Consideraremos essa concepção interacionista, na qual o texto é um evento comunicativo, lugar de interação entre os interlocutores, e

a leitura é uma atividade altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior de um determinado evento comunicativo (MARQUESI, 2008, apud. KOCH & ELIAS, 2006)

Diante do exposto, a leitura é aqui vista a partir da perspectiva interacionista bakhtiniana da linguagem como um processo essencialmente dialógico, no qual o locutor escreve para um interlocutor real ou virtual, pois, segundo Bakhtin (2002, p.113):

Toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto de interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro. Através da palavra, defino-me em relação ao outro [...] A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor.

Assim, para o filósofo, a interação verbal é o lugar da produção de linguagem e da constituição do sujeito social, logo, a concepção de linguagem bakhtiniana é dialógica, porque, o outro é imprescindível para a construção do eu e vice-versa. Essa interação entre os interlocutores, segundo Bakhtin, é o princípio fundador da linguagem e também esses interlocutores constituem pela linguagem. Diante disso, para o autor russo, a relação dialógica acontece no momento da interação verbal, entre o eu e o outro, presentes no texto/discurso, podemos dizer, assim, que o sentido do texto/discurso depende desse diálogo entre os interlocutores.

Baseando-se nestas exposições, objetiva-se com este artigo investigar a interação verbal em um *fórum acadêmico* analisando a produção escrita de aprendentes de um curso superior mediado a distância a fim de compreender o processo de ensino/aprendizagem na perspectiva sócio-interacionista da linguagem.

2. Fórum acadêmico: um espaço dialógico ou não?

O *gênero fórum*, segundo Campos (2004), é um ambiente para a discussão de temas específicos através da comunicação assíncrona entre os interlocutores. Xavier e Santos (2005) dizem que o fórum mesmo antes da informatização das sociedades sempre fora conhecido como um gênero do discurso no qual se debatiam as problemáticas de uma comunidade civil ou institucional com o propósito de encontrar soluções para as dificuldades enfrentadas pelos membros da comunidade. O *fórum acadêmico* também tem o objetivo de discutir problemas relevantes à formação dos aprendentes, em geral, ele é voltado para temáticas da área dos cursos. Esse gênero digital se assemelha com os gêneros orais conversacionais, pois, a linguagem utilizada nele traz muitas marcas da modalidade da língua oral, logo, podemos dizer que esse é um gênero discursivo do cotidiano como postulado por Bakhtin (2000) quando este se refere aos *gêneros primários* (simples) – formas discursivas que se constituem em circunstâncias de uma comunicação espontânea a exemplo da réplica de diálogo, narrativa de costumes, documentos, cartas etc.

Ao analisar o referido gênero discursivo consideramos outro postulado do teórico russo, o *princípio dialógico da linguagem*, discutido em ***Marxismo e Filosofia da Linguagem***, nesta obra, Bakhtin (2002) afirma que o dialogismo é constitutivo da linguagem, e por sua vez, o sujeito locutor ao enunciar um discurso traz explícita ou implicitamente em sua fala a voz o discurso de um outro locutor para constituir sentidos para o seu próprio discurso/texto. Isso significa que todo o discurso do eu define sua identidade em relação ao discurso do outro, logo, a natureza de qualquer discurso é heterogênea. É considerando esse princípio que o nosso corpus será interpretado.

O *corpus* para esta análise foi constituído aleatoriamente pela produção escrita resultante de uma atividade de leitura proposta aos aprendentes, em um fórum acadêmico, do componente curricular *Português Instrumental*, do curso de Pedagogia na modalidade a distância da UAB/UFPB, no período de 24/11/08 a 01/12/08. O texto “**Você entende o que lê?**” foi utilizado como subsídio para uma discussão em torno do *Analfabetismo Funcional* no fórum da semana do referido componente curricular. Vejamos o texto disponibilizado para os aprendentes na íntegra:

Atividade: (para ser enviada ao fórum Argumentação) Leia a aula 02 da unidade 02 no material didático e em seguida leia o texto abaixo para responder ao fórum, que valerá 30 pontos. O prazo para a postagem vai de 24/11/08 a 01/12/08.

Você entende o que lê?

O número de analfabetos no país tem diminuído, diz o Ministério da Educação. Porém 21,6% (dados de 2007) da população brasileira é analfabeta funcional. E por essa definição o MEC entende pessoas com mais de 15 anos que estudaram até a 4ª série ou menos. Mas, num panorama extra oficial, analfabeto funcional é aquele que mesmo sabendo formar palavras e ler, lê e não entende. E, em tempos de inclusão digital isso se torna um perigo. As informações pululam de todos os lados, a todo instante. A internet abre espaço para descontração, ironia, informalidade e o bom e velho ‘achismo’. Aos leitores, além de saberem separar o tal do joio do trigo, espera-se que não levem tão a sério o que circula pela rede. No mundo virtual, o espaço é de todos. A informação jorra e cada um faz uso dela como bem entender, eu sei. Mas, o número de comentários que lemos por aí, mostra o quanto as pessoas têm deficiências na compreensão. E não falo só de blogs, grandes portais noticiosos sofrem com o analfabetismo funcional. São pessoas lendo um amontoado de palavras, destacando algumas e fazendo um livre ‘discurso’ sobre aquilo que não entenderam. E de quem é a culpa? Textos mal escritos? Acontece muito. Mas, a educação do país é falha. Passamos a vida escolar interpretando textos: De quem a Mariazinha gostava? Quem deu o presente para o Joãozinho? Questões super vitais para a vida de qualquer cidadão. Fosse eu professora, proporia interpretações da vida real. Pega o jornal, interpreta os fatos do dia, entende o que acontece no mundo. Muitas professoras devem fazer isso, eu imagino. Porém, penso que deveria fazer parte do currículo obrigatório. Trazer as crianças pra vida desde cedo.

Entender que no mundo em que elas vão crescer a informação que transborda por todos os lados, se bem utilizada, pode mudar alguma coisa no mundo. Nem que seja apenas para criar discussões de nível, onde pessoas entendem o que lêem e colaboram com o debate de forma construtiva. Disponível em: <http://divadiz.com/2008/11/11/voce-entende-o-que-le/> Acesso em: 13/11/08

A atividade foi elaborada com o objetivo de chamar a atenção dos aprendentes para o fato de que existem inúmeras pessoas que sabem ler e escrever, porém têm dificuldade de compreender a leitura; e, ao

O texto acima foi utilizado com a finalidade dos aprendentes adquirirem e/ou desenvolvem técnicas de argumentação, isto é, esperava-se com essa atividade que eles debatessem o texto entre o grupo de forma coerente e crítica, entretanto, não foi isso que ocorreu como o observado nas análises apresentadas a seguir.

3. A análise dos dados: *discussões no fórum?*

Em entendimento à atividade proposta os aprendentes produziram respostas como as exemplificadas abaixo:

Enunciado I

comentando o texto

por L. L.L. - domingo, 23 novembro 2008, 16:54

O que eu endendi, o analfabeto funcional é os que tem um contexto formado pela tradição do estudo que adquiram quando estudava. **E o que o texto deixa bem claro** é que temos que saber da realidade e entender compriender e da nossa opinião. Assim ser cidadãos com opinião formada.

Observou-se no enunciado I "**O que eu endendi, (...) E o que o texto deixa bem claro**", que o(a) aprendente faz referência ao texto lido para desenvolver seu argumento, retomando o que leu e/ou compreendeu do texto lido, e, portanto, dialogando com o autor do texto evidenciando um dos princípios do dialogismo. Pois, embora, o leitor não dialogue com seus colegas no fórum interage com o autor do texto.

Enunciado II

Re: comentando o texto

por R. A. S. - domingo, 23 novembro 2008, 20:06

Afirma Paulo Freire: "A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta passa a prescindir da continuidade da leitura daquela. A linguagem e realidade se prendem dinamicamente." (Livro: O ato e a importância de ler,p.11) Com base na citação acima, a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica a percepção das relações entre o texto e o contexto. A leitura dos alunos na escola tem sido, fundamentalmente, um objeto de ensino. Para que possa construir também objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder objetivos de realização imediata. Ler não é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência natural dessa ação. Por conta dessa concepção equivocada, a escola vem produzindo grande

quantidade de "leitores" capazes de decodificar qualquer texto, mas com enormes dificuldades para compreender o que tentam ler. Assim, ler não é só um meio para interagir com os semelhantes e com as formas de cultura da sociedade, com a leitura, o homem se torna mais consciente, através do conhecimento, da interpretação e da compreensão do mundo em vive. "Ler é um ato libertador. (...) Uma sociedade que sabe se expressar sabe dizer o que quer, é menos manobrável".

Já no enunciado II "***Afirma Paulo Freire:"A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta passa a prescindir da continuidade da leitura daquela. A linguagem e realidade se prendem dinamicamente."*** (Livro: *O ato e a importância de ler,p.11*). Com base na citação acima...", o(a) aprendente discutir a temática a partir da retomada de um outro discurso, o discurso de Paulo Freire, embora, esse enunciador não dialoga com seus colegas no fórum, mas, dialoga com um outro texto, outro discurso, e, assim, como o enunciador I também utiliza uma estratégia dialógica para se comunicar.

Enunciado III

Re: comentando o texto

por M. D. A. - domingo, 23 novembro 2008, 20:55

O analfabeto funcional é aquele que consegue decodificar o que está escrito, mas não consegue entender o que ler, para formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos, como também o contexto. É preciso superar algumas concepções sobre aprendizado inicial da leitura. A primeira delas é a de que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência natural dessa ação. O conhecimento atualmente disponível a respeito do processo de leitura indica que não se deve ler por meio de práticas centradas na decodificação, é preciso ler e compreender o que se está lendo,é entender além do que está escrito.

No enunciado III "***O analfabeto funcional é aquele que consegue decodificar o que está escrito, mas não consegue entender o que ler,(...)"*** o(a) aprendente traz para a discussão um outro discurso diferente daquele trazido pelo texto que gerou a discussão, logo, para argumentar, o leitor/aprendente busca outros discursos e/ou textos para formar sua opinião e responder ao que foi proposto. Isso mais uma vez comprova o dialogismo como constitutivo da linguagem, pois, no processo de interação verbal realizado no fórum acadêmico avaliado os aprendentes mesmo não interagindo diretamente uns com os outros ou até mesmo

com o próprio texto que propiciou a discussão remetem a outros dizeres explícita ou implicitamente trazendo para o seu discurso, o discurso do outro. Dessa forma, o *já-dito* se reescreve e/ou se reafirma no *dito*.

Enunciado IV

Re: comentando o texto

por M. J. T. S. - sexta, 28 novembro 2008, 21:29

A alfabetização é a formação da consciência do cidadão que vive em uma sociedade letrada que busca estar sempre se interagindo com outro através de trocas de idéias e transformações. Quando o ser humano começa a desenvolver sua aprendizagem ele busca entender o que está ao seu redor, na educação isso não é diferente, ler e escrever é necessário que haja um entendimento e compreensão sobre o que se lê e se interpreta. Ser alfabetizado é entender uma mensagem cuja ela seja escrita ou falada, transformar seu entendimento sobre algo é uma resposta do que se aprende.

O enunciado IV "***A alfabetização é a formação da consciência do cidadão que vive em uma sociedade letrada que busca estar sempre se interagindo com outro através de trocas de idéias e transformações.***" assim como foi demonstrado com o enunciado anterior aqui o leitor/aprendente traz um conceito de alfabetização de outro enunciador e o utiliza como sendo seu para responder ao fórum, mais uma vez o aprendente faz uso do dialogismo de forma indireta para construir seu texto.

Os trechos recortados dos enunciados funcionam como pistas textuais que justificam a ativação de conhecimentos linguísticos e de mundo dos participantes, pois, eles constroem seus argumentos não só através do texto lido, mas também e, principalmente, de outros discursos/textos que fazem parte de sua experiência enquanto leitores, porém, essas respostas também demonstram que eles não dialogam entre si, pois, em nenhum momento fazem referência ao(s) texto(s) do(s) colega(s) participante(s) do fórum. Ou seja, os participantes não concebem, nem utilizam o gênero fórum acadêmico como um texto (ou espaço) dialógico entre os participantes efetivos, ou seja, como um lugar no qual os interlocutores debatem um assunto entre si. Entretanto, ao trazerem outros discursos para responder ao fórum acadêmico e consequentemente 'interagir' como o professor, esses mesmos aprendentes dialogam com outros textos/discursos/autores construindo sentidos para a discussão como um todo.

Cabe destacar que o fato de os aprendentes não dialogarem entre si nos levanta um questionamento: *se o fórum acadêmico é ou não um espaço de interação/de discussão?* Porque a construção do conhecimento não acontece com a troca de ideias/conhecimento entre os envolvidos no processo de ensino/aprendizagem isso faz com a concepção de linguagem

predominante não seja a interacionista, mas sim, a concepção na qual há mera “comunicação” já que os aprendentes apenas transmitem mensagens soltas para responde ao professor. As respostas também demonstram que os participantes não têm o conhecimento interacional desenvolvido e tão pouco, sabem a função de um fórum de discussão porque se limitam a postarem conceitos de forma individualizada como se escrevem apenas para o professor avaliá-los.

4. Considerações Finais

Nos enunciados analisados acima, verificou-se que a leitura do texto suscitou nos aprendentes a ativação de *conhecimentos linguísticos* (seu conhecimento e uso) e de *conhecimentos de mundo* (aqui entra o grau de conhecimento partilhado no fórum), entretanto, ainda é deficiente os *conhecimentos interacionais* (contexto situacional). Nessa atividade de compreensão, os leitores/aprendentes ativam estratégias de leitura para retirar direta ou indiretamente as principais ideias do texto a fim de produzirem suas respostas ao fórum acadêmico, para tal, fazem uso do dialogismo quando trazem para o seu discurso o *já-dito por outrem*.

De um modo geral, na análise da produção dos aprendentes referente à leitura e a compreensão de texto, fica evidente que:

1. A leitura proficiente, tradicional ou virtual, é uma atividade que deve implicar a ativação de conhecimentos linguísticos, de mundo e interacional, porém, não é isso que se percebe na análise das respostas ao fórum acadêmico aqui analisado. Nesse os participantes preocuparam-se apenas em postar conceitos de forma individualizada sem levar em consideração a função do gênero, o debate e/ou dialogo entre os participantes;

2. Esses participantes ainda agem como meros reprodutores de ideias, pois apenas trazem outros discursos para respondem ao fórum aberto pelo professor sem debatem entre si (aprendentes) o tema proposto;

3. O texto para leitura ainda é visto de forma acabada, já que em apenas um dos enunciados o aprendente se dirigiu ao seu conhecimento de mundo para responder a temática proposta;

4. O dialogismo ocorre no sentido de o participante trazem outros discursos (autores e conceitos) para argumentar, porém, a interação verbal entre os aprendentes praticamente

não acontece deixando claro falta de compreensão do próprio gênero como também a dificuldade de argumentar com o outro colega.

Em suma, a construção de sentidos no fórum acadêmico acontece sim de forma dialógica já que o aprendente remete a outros discursos, porém, não há o predomínio da concepção de interacionista na linguagem em sala de aula, porque, para que isso aconteça é necessário os sujeitos participantes têm consciência de seu papel no espaço acadêmico e isso como os análises mostraram não acontece. Diante do exposto, é fundamental que os professores de língua materna reflitam sobre a prática de leitura em sala de aula, seja essa presencial ou *on-line*, para que possam realmente construir um espaço dialógico de construção do conhecimento. Acreditamos que trabalhar o letramento e a argumentação aliados a leitura de textos voltados para cada realidade – social e acadêmica – é uma forma concreta de dar poder de atuação a si mesmo (professor) e aos seus aprendentes. No entanto, é preciso que os professores repensem sobre a realidade de suas salas de aula para identificarem o porquê de seus objetivos pedagógicos não serem alcançados, e, se não têm esses objetivos claros que os reelabore de forma a contribuir para o ensino/aprendizagem eficaz nas escolas de ensino básico e superior.

Referências

- ARAÚJO, Júlio César. **Internet & ensino**: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 10^a. ed. São Paulo: HUCITEC, 2002.
- _____. Os Gêneros do Discurso In: BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 279-336.
- CAMPOS, Karlene da Rocha. Estratégias de interação em ambientes virtual de aprendizagem: o fórum educacional. In: MARQUESI, Sueli Cristina; ELIAS, Vanda Maria da Silva; CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. **Interações virtuais**: perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa a distância. São Carlos: Editora Claraluz, 2008, pp. 93-104.
- DE PIETRO, Émerson. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez Editora, 2006.
- KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 2^a ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- MARCUSCHI, L. A. **Gêneros Textuais**: o que são e como se classificam? Universidade Federal de Pernambuco, 2000 (mimeo)
- _____. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade In: DIONISIO, A. P.; MACEDO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.s) **Gêneros Textuais & Ensino**. 5^a ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- MORATO, Edwiges Maria. O Interacionismo no campo lingüístico. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (org.). **Introdução à linguística**: fundamentos epistemológicos, vol. 3. São Paulo: Cortez, 2004.
- NONATO, Emanuel do Rosário Santos; SALES, Mary Valda Souza. **Hipertexto e Educação**. Disponível em: <http://www.hipertextus.net/volume1/artigo6-emanuel-mary.pdf> Acesso em: 14/07/2008.
- SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2 ed., 11. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOERENSEN, C. **A profusão temática em Mikhail Bakhtin: dialogismo, polifonia e carnavalização.** Disponível em:

http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed_005/artigos/linguagem/pdfs/A%20PROFUS%C3O.pdf Acesso em 28/04/2011.

XAVIER, Antonio Carlos; SANTOS, Carmi Ferraz. E-forum na Internet: um Gênero Digital. In: ARAÚJO, Júlio César (Orgs.). **Interação na Internet**: novas formas de usar a linguagem. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, pp.30-38.